**O PLANEJAMENTO E SUA IMPLICAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE: ANÁLISE À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL**

**Autora : Jaine Silva Souza**

Cursando Licenciatura em Pedagogia

*Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão*

*jaine\_iasd@hotmail.com*

**Coautora: Mariana Ribeiro Cardoso Sousa**

*Cursando licenciatura em Pedagogia*

*Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão*

*maryrybery@gmail.com*

**Resumo:**

O presente artigo tem como objetivo analisar as implicações do planejamento na prática docente. Especialmente, delimita-se ao contexto da educação infantil e ensino fundamental por meio da abordagem qualitativa. Para coleta de dados utilizou-se a observação sistemática e a entrevista semiestruturada. Para a fundamentação teórica faz uso da teoria Histórico-cultural para depreender-se da contribuição do planejamento na prática docente. questiona as implicações do planejamento do professor. O artigo analisa o contexto escolar frente o papel do planejamento como responsabilidade do professor, constatando os fatores que interferem no ato de planejar e a realização das ações planejadas. Proporciona a reflexão do professor como sujeito de transformação, como mediador do conhecimento, e que precisa planejar suas ações interventivas, visando o rendimento e aprendizado de cada aluno. Aponta o ato de planejar de maneira a considerar o contexto histórico cultural dos alunos, como forma de mediação transformadora da realidade. Depreende que, deixar de pensar em novas estratégias para programa-las no plano de aula, em favor do sucesso no processo de ensino, é nos conformarmos com uma rotina monótona e retrógada.

**Palavras chaves**: Planejamento, prática docente, ato de planejar.

**1** **INTRODUÇÃO**

O ato de planejar faz-se presente em todos os aspectos das atividades do ser humano, sendo uma necessidade frequente para o alcance de objetivos. Nesse sentido, pode-se dizer que foi por meio de planejamentos prévios que o homem traçou várias etapas, em sua evolução, mediante sua capacidade de raciocínio, bem como, sua competência em refletir sobre a realidade que o cerca. É notória a necessidade de planejamento diante as exigências das sociedades contemporâneas, visto que, ao planejar, as mesmas, adentram em um sistema organizacional.

O professor como mediador do conhecimento, precisa planejar suas ações interventivas, visando o rendimento e aprendizado de cada aluno. Depreende-se neste artigo a explicita importância do planejamento como processo fundamental para a atividade educativa. O planejamento relaciona-se ao estudo da realidade, visto que se planeja para transformação da mesma. Vasconcellos (1995), defende a concepção do planejamento crítico, no qual implica na confirmação das ações que almejam a transformação de uma dada realidade.

Em face disse, o presente artigo parte da problemática: quais as implicações do planejamento do professor para o desenvolvimento dos alunos da educação infantil e fundamental? Objetivando analisar a relevância do planejamento para a prática docente. O

artigo está norteado pelos objetivos específicos: Quais os tipos de planejamento na área da educação? Quais aspectos a serem considerados na elaboração do plano de aula? Quais as implicações do planejamento de ensino na prática docente? Quais os fatores que interferem tanto a elaboração do planejamento quanto sua execução?

Metodologicamente, privilegia a abordagem qualitativa, que tem como uma de suas características a possibilidade de maior envolvimento dos sujeitos da pesquisa. O universo da pesquisa está delimitado a uma instituição de educação infantil e ensino fundamental. Os informantes da pesquisa se delimitam a duas professoras. As professoras, serão representadas aqui por PA e PB. Professora em educação infantil (PA), professora em ensino fundamental (PB). Para a coleta de dados foi utilizado a análise documental, para análise dos planos de ensino e a entrevista semiestruturada com as duas professoras. Para a análise dos dados o artigo fundamenta-se na teoria Histórico-Cultural, que defende que é somente pela análise da evolução do ser humano que será possível entender sua essência.

Cabe ressaltar que este artigo não tem como finalidade computar quem elabora ou quem não elabora seu planejamento, mas abordar as evidentes contribuições do ato de planejar para todo o contexto educacional.

**2** **TIPOS DE PLANEJAMENTO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO**

A educação viabiliza para a sociedade a oportunidade de interiorização do saber, oportunizando realizações humanas mais significativas, independentes e livres, por meio da ação escolar planejada. Para atingir resultados bem-sucedidos, é visto com notoriedade que a escola não pode agir por meio do acaso, sem o processo de planejamento de suas atitudes transformadoras.

É importante enfatizar que o ato de planejar é também algo a ser cumprido de acordo com a por Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96), que faz menção ao planejamento da atividade docente:

II - Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

V - Ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional. (BRASIL, 1996).

De acordo com a LDBEN, todas as escolas têm o direito de fazer seu próprio planejamento escolar, bem como os professores individualmente, seguindo a proposta pedagógica que a escola já possui. Portanto, a lei, assegura à educação a realização do planejamento para melhor resultado do aprendizado. Contudo, essa atitude de planejar precisa ser também não apenas um ato obrigatório previsto por lei, mas sim uma ação natural de cada professor, visto que o planejamento lhe servirá como guia diariamente.

Segundo a autora Haydt (2010), o planejamento na área educacional, divide-se em: planejamento educacional; planejamento escolar e de ensino. O planejamento de ensino decompõe-se em: planejamento de curso; de unidade e de aula. Ao considerar essa divisão, percebemos a relevância dos tipos de planejamento e a articulação entre eles para organização e eficácia de todo um sistema nacional, que rege a educação.

De acordo com Haydt (2010), um sistema educacional, planeja a nível sistêmico, ou seja, a nível nacional, estadual e municipal.

Consiste no processo de análise e reflexão das várias facetas de um sistema educacional, para delimitar suas dificuldades e prever alternativas de solução. A partir dessas constatações é possível então definir prioridades e metas para o aperfeiçoamento do sistema educacional, estabelecer formas de atuação e calcular os custos necessários à realização das metas. O planejamento de um sistema educacional reflete a política de educação adotada (HAYDT, 2010.p.95).

Esse tipo de planejamento é o de maior abrangência, fazendo assim a racionalização das práticas pedagógicas num âmbito geral e particular de cada comunidade, bem como, trata de definir ações necessárias para o desenvolvimento do sistema educacional, considerando a contagem dos custos indispensáveis.

No que se refere ao planejamento realizado por uma escola, conceitua-se planejamento escolar, no qual deve ser participativo. Organizam-se atividades que a escola precisa executar juntos. Nesse contexto, faz-se importante que o planejamento escolar seja uma prática realizada de forma participativa, visando à definição dos objetivos e prioridades. Segundo Haydt (2010),

nesse processo há uma necessidade de sondagem e diagnóstico da realidade escolar. Bem como características da comunidade; levantamento dos recursos humanos, materiais disponíveis e a avaliação da escola como um todo no ano anterior.

O planejamento escolar, também abrange a elaboração do calendário, o quadro curricular, a carga horária, avaliam-se os critérios de agrupamento dos alunos; define-se o sistema de avaliação, que segundo Haydt, computam normas para adaptação, recuperação, reposição de aulas, compensação de ausência e promoção dos alunos. A elaboração do plano de curso, elaboração do sistema disciplinar da escola e atribuição de funções a todos os participantes da equipe escolar, também fazem parte do planejamento escolar.

Ainda no que se reporta aos tipos de planejamento, o planejamento curricular também é de suma importância na área da educação, por ser a previsão de todas as atividades que o docente realiza. Como afirma Luckesi (2011), o planejamento curricular é uma tarefa que tem como finalidade a organização de um sistema que envolve vários campos de conhecimento, prevendo assim todas as atividades que o professor irá realizar orientado pela escola.

De acordo com o autor, o planejamento curricular diante às atividades do professor, deve ser orientado pela coordenação escolar, na organização dos conhecimentos a serem mediatizados em sala de aula. Assim, com esta orientação para com o docente, faz-se presente o apoio da coordenação, facilitando as atividades relevantes do professor promovendo o rendimento de seus alunos.

Em se tratando do planejamento de ensino, para Luckesi (2011), consiste em uma previsão inteligente e bem articulada das etapas do trabalho escolar, em que há o envolvimento das atividades do professor e a atitude dos alunos, de modo que torne o ensino eficiente. Com esse planejamento, previnem-se as situações específicas do professor com a classe, visto que ocorre assim, um processo de tomada de decisões que visam à racionalização das atividades do professor e do aluno.

O planejamento do professor nesse sentido, é indispensável para o rendimento de seus alunos, é ao planejar que sua mediação atinge maiores chances para transformação da realidade de seus alunos. É nesse processo que se pode compreender a organização de todas as atividades que serão realizadas para o alcance do aprendizado.

**3 PLANO DE AULA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ATO DE PLANEJAR**

O plano de ensino em sua totalidade, norteará todas as atividades que o professor realizará junto aos seus alunos, embora demande necessidade de priorizar tempo para sua elaboração, tê-lo como prática rotineira é compromisso com o sucesso do processo ensino aprendizagem.

Para Haydt (2011), o plano de aula será o guia diário do professor, além de especificar e operacionalizar os procedimentos cotidianos para a realização dos planos de curso e de unidade. É também um instrumento para organização das práticas pedagógicas, atendendo ao objetivo principal escolar, a aquisição do saber e o desenvolvimento intelectual de cada aluno.

Libâneo (1992) sugere que no ato docente de organizar o que passar em sala de aula e como passar, deve ser levada em consideração a organização do conteúdo de maneira que os alunos se relacionem com o assunto, que seja presente uma tradução da matéria para determinados alunos, atendendo às suas características socioculturais.

Nessa perspectiva, é importante conduzir o conteúdo de maneira subjetiva, ao entender

que o aluno precisa fazer relações entre suas experiências e o novo conhecimento proposto em sala de aula. Nesse momento as interrogações em sala poderão surgir positivamente. Assim, o professor garante seu sucesso quanto ao rendimento da turma ao estimulá-los.

[...] seleção e organização de atividades dos alunos que possibilitem desenvolver sua independência de pensamento, a criatividade e o gosto pelo estudo;empenho permanente na formação de métodos e hábitos de estudo;formação de habilidades e hábitos, atitudes e convicções, que permitam a aplicação de conhecimentos na solução de problemas em situações da vida prática;desenvolvimento das possibilidades de aproveitamento escolar de todos os alunos, diferenciando e individualizando o ensino para atingir níveis relativamente iguais de assimilação da matéria;(LIBÂNEO, 1992.p179.).

De acordo com o autor, proporcionar nas aulas a oportunidade de relacionar conceitos científicos a vida prática, por meio da formação de habilidades e hábitos, ligado à atitude dos alunos, abre-se um leque de oportunidades para a turma compreender os conteúdos e contextualizar com sua realidade, permitindo assim resoluções de situações práticas. Dessa forma, o professor poderá levar para suas aulas, exemplos práticos facilitando a apropriação do conhecimento.

Quanto à estrutura da aula, Libâneo (1992), frisa a importância de enxerga-la como um processo que implica criatividade e flexibilidade do professor e sua capacidade de saber como agir quando situações nem sempre são previsíveis. Nesse caso, ter em mãos um plano “B”, facilitará a prevalência de uma significativa aula.

Em vista disso, o plano de aula é o detalhamento do plano de ensino que possibilita a ação docente, a organização das metodologias que serão utilizadas no processo de ensino. É com o ato de planejar que as aulas poderão chegar ao objetivo principal, aprendizado eficaz. Ao considerarmos tais colocações, adequando-as ao contexto escolar vivido, possivelmente o processo de ensino e aprendizagem terá sucesso contínuo.

**4 IMPLICAÇÕES DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Segundo a teoria Histórico-Cultural de Vigotski (1989) é somente pela análise da

evolução do ser humano que será possível entender sua essência, segundo o autor, é preciso observá-lo do ponto de vista histórico e compreendê-lo em seu processo de mudança. Aplicada à educação infantil e ensino fundamental, essa teoria poderá traçar novos planos de aula, novos procedimentos e métodos docentes. Visto que se planeja para mudar intervir na realidade dos alunos, é traçar meio para o sucesso do aprendizado. No entanto, faz-se

importante que esse planejamento, ao ser elaborado considere a realidade dos alunos, aqueles que se beneficiarão com a metodologia traçada, considerando as condições dadas a esses alunos para que se desenvolvam.

É importante destacar que o objetivo da educação escolar é proporcionar ao ser humano condições para desenvolvimento intelectual, de modo a apropriar-se dos conhecimentos que lhes são necessários. Para a teoria Histórico-cultural, a escola é essencial nesse processo de apropriação do conhecimento historicamente acumulado.

A finalidade assumida para a psicologia e para a educação é favorecer os processos de humanização e a reapropriação da capacidade de pensamento crítico por meio da educação, da consciência, do psicólogo (dimensão educativa de sua formação) e da consciência do professor (dimensão psicológica de sua formação).

No que se refere a educação, essa finalidade concretiza-se por meio da valorização do papel da escola para trabalhar com o que ainda não está formado no aluno (adiantando-se ao seu desenvolvimento) [...] (MENDONÇA E MILLER, 2006).

Para Mendonça e Miller (2006), o papel da escola busca o controle das atividades e privilegia a autonomia, a criatividade, a automotivação e a diferenciação. Segundo as autoras, há uma ênfase no papel do professor, como mediador das relações interpessoais e na relação da criança com o conhecimento. A teoria Histórico-Cultural, de Vigotski, defende a concepção de

zona de desenvolvimento proximal, para apresentar que o ser humano aprende por intermédio do outro mais experiente. Nesse sentido, a Zona de Desenvolvimento proximal é caracterizada

pelo nível de desenvolvimento real e o proximal. O que a criança consegue realizar sozinha é o nível real em que ela se encontra, o nível proximal, é a potencialidade que ela desenvolve com a ajuda do outro mais experiente.

No que se refere às implicações do plano de aula, podemos citar o professor em seu ato de planejar, como uma ponte, possibilitando que seus alunos possam ir além. Assim, o autor conceitua o termo zona de desenvolvimento proximal, enfatizando o adulto como capaz de instruir a criança em seu desenvolvimento:

Não é senão a distância entre o nível real de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um adulto ou em colaboração com outro companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1989).

Nesse sentido, além da contribuição da família e sociedade, a criança precisa do apoio do professor para seu desenvolvimento intelectual. Ao planejar, o professor que considera a socialização e o trabalho em grupo estará promovendo na turma maior chances de aprendizado, visto que segundo a teoria Histórico- Cultura, com a interação se aprende.

Ao fazer uso da entrevista semiestruturada com as duas professoras da instituição pesquisada, para análise do posicionamento das mesmas em relação ao planejamento, indagou-se sobre a contribuição do planejamento escolar:

PA (professora educação infantil): “É uma ferramenta de fundamental importância para que se atinja êxito no processo de ensino aprendizagem”.

PB (professora do ensino fundamental) “Oh o planejamento é um instrumento que norteia nosso trabalho, né? Porque a gente tem que ter planejamento em tudo que vai fazer, principalmente nas aulas”.

Quando há essa apropriação do planejamento não só em argumentos, mas na prática, prevalece o sucesso de toda ação que tenha cunho educacional. Nessa perspectiva, o planejamento para a prática docente deve ser o ponto de partida.

No que concerne aos elementos ou aspectos a ser considerados para o ato de planejar, a professora PB afirma:

“O conhecimento prévio dos alunos, o que eles sabem fazer, o que eles já não sabem, e dando continuidade no período, diagnosticando a aprendizagem e assim saberei se reforço mais o conteúdo trabalhado ou prossigo o rool de conteúdos”.

Nesse sentido, Libâneo, destaca algumas considerações na elaboração do plano de aula:

Na preparação de aulas, o professor deve reler os objetivos gerais da matéria e a sequência de conteúdo do plano de ensino. Não pode esquecer que cada tópico novo é uma continuidade do anterior; é necessário, assim, considerar o nível de preparação

inicial dos alunos para a matéria nova. Deve, também, tomar o tópico a ser desenvolvido e desdobrá-lo numa sequência lógica, na forma de conceitos, problemas, ideias. (LIBÂNEO, 1992. p.241.).

Nessa perspectiva, é necessária uma atenção frente aos objetivos a serem atingidos e ao levar para sala um novo conteúdo, dialogar antes com a turma esse novo assunto como uma continuidade do anterior.

É importante ressaltar também que na elaboração do plano de aula, destacar métodos que dão sentido ao conteúdo que será passado, proporcionará maior significação à aula. Ao

contextualizar os conteúdos com a realidade do aluno, o mesmo dará sentido às informações propostas. Porém, a elaboração de um planejamento que promova essa ação contextualizada, muitas vezes não se concretiza por diversos fatores que a interrompem. Esse aspecto provocou a indagação sobre os fatores que interferem na concretização dos objetivos da prática docente.

PA: “Um dos maiores problemas é a falta de acompanhamento da família”.

A professora PB, ao se posicionar sobre aos desafios da prática docente efetivação do planejamento em sala de aula, ressalta também a ausência do acompanhamento da família e os desafios de efetivar o planejamento durante a aula:

Às vezes consigo, mas às vezes também tem umas dificuldades, porque a maior dificuldade, o maior obstáculo, é a falta de atenção dos alunos na sala, é o acompanhamento dos pais que eles geralmente não acompanham os filhos em casa né... A gente manda tarefa pra fazer em casa as vezes vem do mesmo jeito, agora mesmo teve uma paralisação de quatro dias, eu mandei uma tarefa pra casa, pois de 26 alunos somente 11 trouxeram a tarefa feita respondida, então .... Isso aí é falta de acompanhamento dos pais né, os pais não acompanham as crianças nas suas tarefas, não dão atenção.

Diante dos desafios constatados nas falas das professoras, prosseguir com o desejo de promover uma boa aula é desafiador, pois o processo de ensino e aprendizagem se sustenta em um conjunto, família sociedade e escola. Contudo, compreender o professor como sujeito de transformação, é um dos degraus a galgar para a realização de um trabalho significativo na vida de cada estudante.

Depois deste percurso, podemos ressaltar que o professor é um agente decisivo no processo de desenvolvimento humano, cada nova geração é fruto desse processo, ao receber na escola a mediação na qual precisava para seu crescimento, tanto intelectual quanto moral. Porém, as adversidades que se encontram no meio educacional tendem a fragilizar o pensamento positivo docente quanto ao seu papel.

Em face disso, podemos citar de acordo com as observações realizadas, a quantidade excessiva de alunos em uma mesma sala, a não valorização do trabalho docente, a falta de interesse dos alunos, a falta de acompanhamento da família, como também a falta de sensibilização dos próprios colegas de trabalho, professores que desestimulam seus colegas com o pessimismo. Tais situações podem dificultar ainda mais o processo de ensino e aprendizagem, ao resultar em professores sem perspectivas, sem desejo de contribuir para a mudança desse cenário da educação. Dessa forma o professor tende a pensar no planejamento não só como uma função burocrática, como afirma o autor, Vasconcellos (2009.p.200).

[...] Planejamento um Método de Trabalho do educador (pessoal e coletivamente), que o ajude na tarefa tão urgente e essencial de transformar a pratica, na direção de um ensino significativo, critico, criativo e duradouro, como mediação para a construção da cidadania, na perspectiva da autonomia e da solidariedade.

Que efetivamente deixe de ser visto como uma função burocrática, formalista e autoritária, e seja assumido como forma de resgate do trabalho, de superação da alienação, de reapropriação da existência.

Em virtude disso, o ato de planejar quando visto de forma essencial ao trabalho docente, e não uma mera obrigação, mas entendido como uma necessidade urgente poderá ser instrumento prático de transformação da prática docente, na perspectiva de um ensino crítico, criativo e de durabilidade. Quanto à alienação que o autor frisa, é quando o professor se apropria do pessimismo e se contenta com a atividade monótona, sem atentar-se para a necessidade de almejar e buscar uma ação inovadora e reconhecida.

**CONCLUSÃO**

O que se evidência é que cada tipo de planejamento na área da educação se articula de maneira a formar um único sistema, com o objetivo de mediar o conhecimento de forma concisa, e que para que isso seja possível, faz-se necessário a ação de cada comunidade escolar bem como também cada docente particularmente.

As professoras mostraram-se em busca da melhor forma de planejar e da necessidade de usar o planejamento como guia diário em sala de aula. Isso significa que por mais desafiador que seja o ato de planejar que objetiva a transformação da realidade, constatou-se a consciência das professoras em fazer do planejamento seu compromisso com o processo ensino aprendizagem.

A tarefa do professor, por mais que seja uma atitude de potencial transformador na sociedade e de beleza inestimável, não podemos deixar de perceber sua complexidade e as dificuldades que interferem no que tange sua produtividade. Porém, ainda assim, deixar de

pensar em novas estratégias para programá-las no plano de aula, em favor do sucesso no processo de ensino, é nos conformarmos com uma rotina monótona e retrógada. No entanto, o professor precisa estar em movimento, sempre em construção.

Diante de tal concepção, a capacitação contínua e a atualização do professor servirão como instrumento para o alcance de aulas mais significativas. Portanto, de acordo com o que foi explanado no artigo, planejar de maneira a considerar o contexto histórico cultural dos alunos, poderá fazer das aulas, momentos interessantes e prazerosos ao trazer para a sala de aula um pouco da realidade e do contexto no qual os alunos estão inseridos.

Mas para isso acontecer, é preciso que haja uma atitude transformadora, não só por parte do professor, mas de um conjunto, que pode intervir, como: toda a escola; bem como alunos, pais e comunidade; sindicatos; sistema de ensino; sistema político; e por que não toda a sociedade? Em geral, todos podem intervir ao enxergar a educação como um combustível, para o crescimento contínuo de cidadãos.

Ainda que seja bastante difícil exercitar uma visão do professor que não se aliena frente ao pessimismo de muitos, o docente que mantém uma atitude firme quanto aos propósitos de um aprendizado de sucesso, e que acredita que se esforça para fazer seu papel, evidentemente poderá trabalhar de maneira mais harmônica, terá maior prazer para transmitir conhecimentos e dá vida aos conteúdo a serem passados em sala. Portanto, poderá ter a plena convicção de que sozinho não consegue mudar todo um sistema em seu isolado ato de planejar, mas está a caminho e poderá participar com maior sucesso no desenvolvimento de seus alunos.

**REFERÊNCIAS**

HAYDT, Regina Célia. **Curso de Didática Geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos**. Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

LUCKESI, CIPRIANO Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MENDONÇA E MILLER (orgs). **Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas.** Araraquara-SP:Junqueira&Marin,2006.

VASCONCELLOS, Celso dos S.Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto politico pedagogico. Sao Paulo: Libertad, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.